

ARBOVIROSES: Dengue, Chikungunya e Vírus Zika

Os dados das arboviroses aqui apresentados correspondem ao período da 01ª a 42ª Semana Epidemiológica (SE) de 2019. Quando comparado os dados com o mesmo período do ano anterior observamos que foram registrados 17.149 casos prováveis de dengue representando um aumento de 67,06%. Quanto à chikungunya foram notificados 1.243 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 38,11%.

Para a doença aguda pelo vírus zika, o aumento foi de 18,65% com 388 casos notificados.

Tabela 01 - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, até a 42ª Semana Epidemiológica de 2019.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	11001	690	152	11843	845,93	53,06	11,69	910,67
2ª	306587	1016	175	38	1229	331,39	57,08	12,39	400,87
3ª	196646	834	83	63	980	424,11	42,21	32,04	498,36
4ª	112691	371	16	8	395	329,22	14,20	7,10	350,52
5ª	120445	479	40	36	555	397,69	33,21	29,89	460,79
6ª	236621	861	24	10	895	363,87	10,14	4,23	378,24
7ª	148836	255	13	1	269	171,33	8,73	0,67	180,74
8ª	117893	77	11	0	88	65,31	9,33	0,00	74,64
9ª	176520	652	10	10	672	369,36	5,67	5,67	380,69
10ª	117083	221	6	1	228	188,75	5,12	0,85	194,73
11ª	84666	628	13	0	641	741,74	15,35	0,00	757,09
12ª	175405	181	31	4	216	103,19	17,67	2,28	123,14
13ª	60448	27	0	0	27	44,67	0,00	0,00	44,67
14ª	151394	224	36	3	263	147,96	23,78	1,98	173,72
15ª	150743	89	15	18	122	59,04	9,95	11,94	80,93
16ª	540.053	233	80	44	357	43,14	14,81	8,15	66,10
Total	3996496	17149	1243	388	18780	429,10	31,10	9,71	469,91

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/10/2019, sujeitos à alteração.

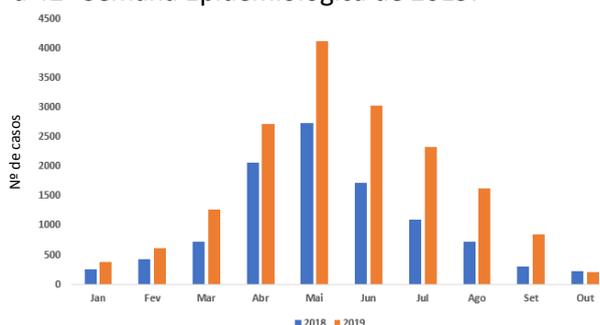
Conforme a Tabela 01, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 1ª, 3ª, 5ª e 11ª Regiões de Saúde. Nessas regiões, estão os municípios: Lucena, João Pessoa e Caaporã (1ª Região), Princesa Isabel, São José de Princesa e Juru (11ª Região), Areia, Esperança e Alagoa Nova (3ª Região) e São Sebastião do Umbuzeiro, Camalaú e Prata (5ª Região) com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes.

Dos 223 municípios do estado, 13 (5,8%) não realizaram nenhuma notificação de caso suspeito para arboviroses sendo, portanto, considerados silenciosos.

Reiteramos aos profissionais de saúde sobre a necessidade de realizar as notificações de caso suspeito para as arboviroses. A notificação é um meio de sinalizar a ocorrência ou não de um agravo no território, oportunizando a execução de medidas

para o tratamento oportuno do doente e o controle vetorial. Realizar a busca ativa de casos suspeitos contribui para detecção precoce e assim evitar o agravamento da doença.

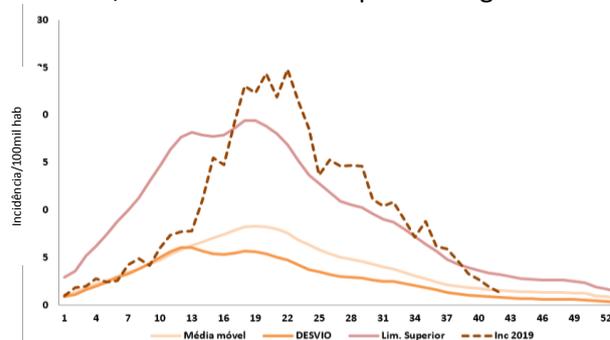
Figura 01 - Distribuição de casos prováveis de dengue por mês de início de Sintomas. Paraíba, até a 42ª Semana Epidemiológica de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/10/2019. Sujeitos à alteração.

Observou-se pico de casos nos meses de abril e maio, seguido de redução em junho, tendo em vista que historicamente a sazonalidade se apresenta no primeiro semestre do ano. Por isso, as ações planejadas para redução das arboviroses nos municípios devem ser mantidas durante o segundo semestre, pois algumas regiões permanecem com chuvas, o que favorece ao aumento do índice de infestação predial do *Aedes*.

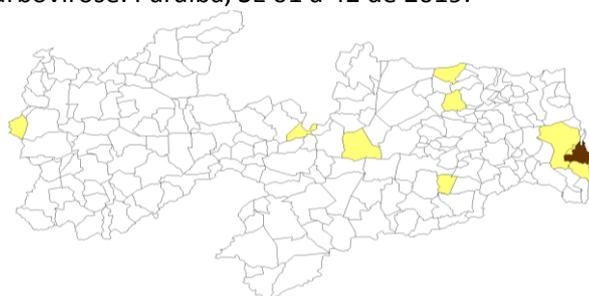
Figura 02 - Diagrama de controle de arboviroses. Paraíba, até a 42ª Semana Epidemiológica de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/10/2019. Sujeitos à alteração

De acordo com o diagrama de controle (Figura 02), até a 19ª SE/19, a dengue apresentou o mesmo comportamento dos anos anteriores a partir da 10ª SE o comportamento mudou mantendo-se alto até a 19ª SE, reduzindo posteriormente com a diminuição da curva até 24ª SE onde teve pequeno pico e voltou a cair. Portanto, há necessidade de intensificação das ações nos municípios conforme programadas nos respectivos Planos de Contingência para as Arboviroses 2019. Nesses constam ações intersetoriais e de fortalecimento da rede assistencial que oportunizam a assistência.

Mapa 01 - Distribuição dos óbitos confirmados por arbovirose. Paraíba, SE 01 a 42 de 2019.



Legenda:
● 01 caso de óbito
● 05 casos de óbito

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/10/2019. Sujeitos à alteração

No período foram registrados 54 óbitos suspeitos de arboviroses, 10 confirmados para dengue [Bayeux (01), Santa Rita (01), Solânea (01), Araruna (01), Cachoeira dos Índios (01), Soledade (01), Conde(01) e João Pessoa (03)], 03 confirmados para Zika [João Pessoa (02) e Junco do Seridó (01)], 01 confirmado para Chikungunya [Fagundes (01)], 32 foram descartados [Alagoa Nova (01), Areia (02), Cacimba de Areia (01), Catolé do Rocha (01), Campina Grande (09), Sousa (01), Livramento (01), Serra Redonda (01), Soledade (01), Fagundes (01), Sumé (01), Ingá (01), Congo (01), Beyeux (01), São José Piranhas (01), Cabedelo (01), João Pessoa (06) e Umbuzeiro (01)] e os outros 08 óbitos continuam em investigação [Bayeux (02), João Pessoa (02), Pitimbu (01), Sertãozinho (01), Monteiro (01), Queimadas (01)]. Os óbitos suspeitos por arboviroses ainda encontram-se em investigação e aguardamos a qualificação do óbito para posterior alimentação nos sistemas.

Dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses, 8 (oito) foram notificados pelo Serviço de Verificação de óbito - SVO, que fornece exames laboratoriais mais específicos nos serviços de

referência e por isso requerem maior tempo para obtenção dos resultados. Dessa forma é oportuno lembrar a necessidade de solicitação de exames durante a suspeita clínica e principalmente no atendimento médico, evitando que o agravo só possa ser identificado após o óbito do usuário.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº 04, de 28 de setembro de 2017. A suspeita deve ser investigada no âmbito domiciliar, ambulatorial e hospitalar utilizando o Protocolo de Investigação de Óbito por Arbovírus Urbano no Brasil emitido pelo Ministério da Saúde.

Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika

Foram notificadas, 40 gestantes com suspeita de vírus Zika. É importante ressaltar ações de vigilância em gestantes que preencham os seguintes critérios:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e ou sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; **DEVERÁ SER NOTIFICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO RESP + SINAN** e informada a suspeito de zika imediatamente (**EM ATÉ 24 HORAS**) para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

O caso suspeito de arbovirose, principalmente com sinais de alarme, deve ter coleta de material biológico para testagens de exames laboratoriais, evitando dúvidas diagnósticas e auxiliando na condução da terapêutica a ser implementada, para minimizar danos e evitar a evolução à óbito.

Na Paraíba, foram testadas 2.780 amostras de sorologia para dengue (1.281 reagentes, 1.257 não reagentes e 242 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 31 de outubro de 2019. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 1.240 amostras (246 Reagentes, 868 não reagentes e 126 indeterminadas). E quanto as sorologias de zika, 1.091 amostras foram trabalhadas (197 reagentes, 805 não reagentes e 89 indeterminadas).

Dessa forma, foi possível identificar nesse ano de 2019 a circulação viral para dengue tipo **DENV-1** em: João Pessoa (em vários Bairros), Alagoa Nova,

Areia, Campina Grande (Bairro Malvinas), Monteiro, Alagoa Grande, Barra de Santa Rosa, Bayeux, Cacimba de Dentro, Esperança, Juripiranga, Lucena, Santa Rita, Sumé e São Sebastião do Umbuzeiro; **DENV-2** no Conde; e com circulação viral de Zika vírus nos municípios de: Alagoa Nova, Areia, Alagoa Grande, Alhandra, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Cacimba de Dentro, Camalaú, Campo de Santana, Caturité, Condado, Conde, Cubati, Esperança, Juarez Távora, Junco do Seridó, Lucena, Pitimbu, Prata, Princesa Isabel, Taperoá, Campina Grande (nos bairros de Bodocongó, Jeremias e Malvinas), Guarabira, João Pessoa (nos bairros de Altiplano e Industrias), Juripiranga, Monteiro, Massaranduba, Santa Rita e Sapé.

Com a confirmação da circulação viral para Zika Vírus em muitos dos municípios, a Vigilância em Saúde da SES/PB recomenda que todos os cuidados de prevenção para as gestantes em relação ao agravo devem ser feitos e sinalizados durante todo o Pré-Natal.

Oportunamente cabe a assistência médica observar, essas informações epidemiológicas para Arboviroses e atentar para as manifestações neurológicas a exemplo de meningites, encefalites e casos de Guillain–Barré. Até o momento seguimos em investigação de 02 casos com situações semelhantes ao citado acima.

Atenção Municípios!

A Secretaria Estadual de Saúde recomenda a atualização periódica dos Planos de Contingência no Combate a Arboviroses (Dengue Chikungunya e Zika) para 2019/2020.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

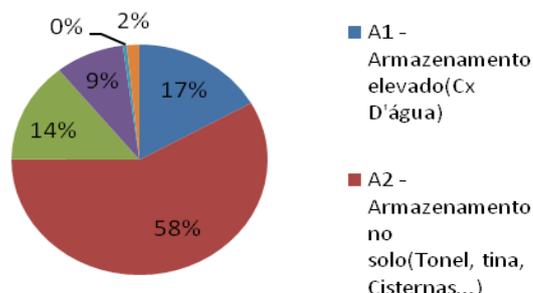
Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA
No período de 21 a 25 de outubro do corrente foi realizado o 4º LIRAA/LIA/2019 pelos municípios paraibanos.

O 4ºLIRAA/LIA foi realizado por 223 municípios, contudo, até o dia 04/11, 118 municípios já haviam enviados os seus resultados. De acordo com os resultados recebido pelo Núcleo de Fatores Biológicos-NFB/GOVA/GEVS/SES/PB, 18

(15,25%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Alagoa Nova, Campina Grande, Caiçara, Ingá, Maturéia, Sousa, Patos, Riacho dos Cavalos, Solânea, Monteiro, Bom Jesus, São José do Brejo do Cruz, Olivedos, São João do Rio do Peixe, Puxinanã, Damião, Prata e Pedra Lavrada. **69(58,47%)** encontram-se em situação de Alerta e **31(26,27%)** municípios em situação satisfatória; destes **07(5,93%)** apresentaram IIP zero;

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, 58,20,% dos focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados predominantemente nos reservatórios de armazenamento de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, em depósitos do tipo Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro(Potes, moringa, filtros), Caixa d'água no solo, Cisternas. 16,80% em Caixas d'água elevada, 14,10 % em pequenos depósitos móveis do tipo, Vasos, Garrafas, bebedouros em geral entre outros. 8,7% em calhas, lages, ralos, sanitários em desuso, e 2,1% em pneus, lixo e materiais descartáveis, conforme gráfico abaixo.

Criadouros Predominantes



AÇÕES PROGRAMADAS

- Dia “D” de Mobilização ao combate do mosquito *Aedes Aegypti*, realizado em 06 de dezembro de 2019;
- Realização de bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios de Joca Claudino, Bernardino Batista, Princesa Isabel, Campina Grande e João Pessoa;
- A SES/PB Seguindo a Nota Informativa 103/2019-CGAR/DEIDT//SVS/MS, que reitera a necessidade do **uso racional** do controle químico e ressalta aos responsáveis técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que busquem, cada vez mais, incitar a realização

sistemática das demais medidas de controle preconizadas antes de utilizar o controle químico. Para os larvicidas, há indicação somente naquelas situações onde não foi possível a adoção das outras estratégias, como a remoção mecânica dos criadouros. Já para as aplicações de adulticidas por Ultraabaixo Volume (UBV), estas devem ser empregadas nas atividades de bloqueio de transmissão. Para esclarecimentos sobre as atividades preconizadas pelo MS sempre consultar os manuais e normativas vigentes.

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;

- Apoio técnico “in loco” conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa

d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Dionéia Garcia de Medeiros Guedes
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Área Técnica das Arboviroses

Amanda Soares
Área Técnica de Malária e das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde
Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440